

EDUCAÇÃO NACIONAL: DE 1930 A 1964

META

Explicitar o contexto social que favoreceu ao surgimento e consolidação, no Brasil, do movimento escola-novista.

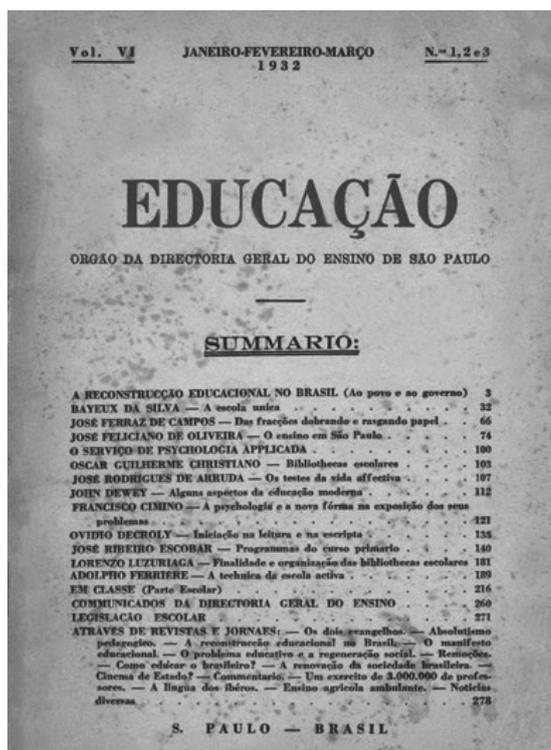
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender as causas sociais e motivações ideológicas que possibilitaram o avanço dos ideais da Escola Nova, na educação brasileira.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 05.



Capa da *Revista Educação* de jan/fev/mar de 1932 (v. VI, Jan./Fev./Mar., n. 1, 2 e 3, 1932), na qual foi publicado o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, com o título *A Reconstrução Educacional no Brasil*, redigido por Fernando Azevedo e assinado por vários educadores ilustres que defendiam as idéias da chamada Escola Nova (Fonte: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>).

INTRODUÇÃO

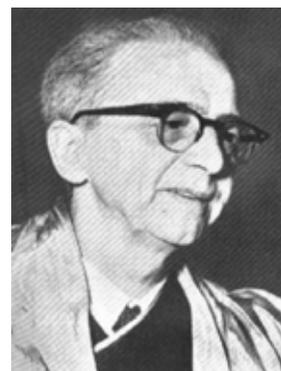
Esta aula vai considerar, com certa importância, o que se convencionou, historicamente, denominar por “Revolução de 30”. Trata-se de um “movimento armado que depôs o então presidente da República, Washington Luiz Pereira de Souza, pouco antes do término de seu mandato.

A chefia civil coube a Getúlio Dornelles Vargas e a militar ao tenente-coronel Pedro Aurélio de Góis Monteiro. Este fato serve de marco histórico para dividir a República Velha e a República Nova.

O episódio de deposição do presidente termina por assumir o governo provisório do político gaúcho Getúlio Vargas.

A partir desse evento histórico, marcado de contestação de idéias e práticas estabelecidas, mudanças políticas, sociais, econômicas e educacionais vão ocorrer. No campo educacional, nasce um forte entusiasmo por tudo que se diz respeito ao ensino e às instituições escolares. O problema, agora, passa a ser tratado por educadores considerados “de profissão”. A educação no país deverá ser disseminada, sem reservas, a fim de incorporar grandes camadas da população.

Na verdade, era, para os reformadores desse período, o momento do progresso nacional, de colocar o Brasil na rota das grandes nações do mundo moderno. Vive-se uma fase de “otimismo pedagógico”, em que se alimenta “a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do homem brasileiro”, como muito bem observa o historiador Jorge Nagle. O modelo que estava sendo assimilado e em vias de implantação era, pois, o da Escola Nova.



Fernando de Azevedo (esq), Anísio Teixeira (centro) e Lourenço Filho (dir), signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (Fontes: 1 - <http://blogs.universia.com.br>; 2 - <http://www.fapesb.ba.gov.br>; 3 - <http://www.ceesp.sp.gov.br>).

PROPOSTAS EDUCACIONAIS PÓS-30

Para vários estudiosos da “Revolução de 30”, esse período é visto como o grande despertar “da sociedade brasileira”. De 1930 a 1932, ainda paira sobre a sociedade brasileira um clima de agitação e de ameaça à estabilidade política que impede avanços significativos na área cultural. Esse estado de apreensão provoca descontentamento em educadores que se insinuam revolucionários já na segunda metade da década de 1920.

Diante de uma demora sem perspectiva, no sentido de uma tomada de medidas educacionais inovadoras, educadores lançam o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Com isso, inicia-se uma nova fase de reformas que atingem todos os níveis de ensino.

Por outro lado, a preocupação dos educadores com uma política nacional de educação está presente no corpo do *Manifesto*, elaborado por Fernando de Azevedo e endossado por vários educadores e ainda se fez acompanhar de pontos de um programa educacional cujas idéias básicas são abaixo apresentadas:

- a) a educação é posta, em todos os seus níveis, como uma função social e um serviço essencialmente político a ser realizado pelo Estado;
- b) os Estados da Federação devem organizar, custear e ministrar o ensino em todos os níveis, conforme orienta a Constituição e em leis ordinárias da União, sob a ação fiscalizadora, coordenadora e estimuladora do Ministério da Educação;
- c) o sistema escolar deve ser único para todos, laico e a educação primária (de 07 a 12 anos) será gratuita e obrigatória;
- d) a organização da escola secundária (de 12 a 18 anos) deve ser uma escola para o povo, com nítida finalidade social;
- e) o Estado deve proporcionar escola técnica profissionalizante, de nível secundário e superior, nas seguintes áreas de formação: agricultura, minas, pescas, industriais, transportes, comércio, entre outras;
- f) criação de universidades voltadas para a pesquisa científica, a cultura livre e desinteressada, para a formação do professorado em nível primário, secundário, profissional e superior e para todas as profissões de base científica.

Enfim, as novas propostas visavam à reconstrução do sistema educacional do país, de modo a contribuir para a conjunção das classes sociais e para a formação de uma sociedade humana mais justa, mais unificada, desde o jardim de infância à universidade.

Com esse afã, seguem-se vários programas, apresentados em congressos e conferências, debatidos e reorganizados em função de orientar a educação nacional. Essas ações em prol das novas idéias dão margem ao surgimento de posições radicais que podiam comprometer as inovações educacionais em curso.

Muitos educadores envolvidos com as idéias da Escola Nova eram unânimes em combater e criticar o princípio do monopólio do ensino pelo Estado, colocando-se contra as ideologias da época, tanto de esquerda (o comunismo) quanto de direita (o fascismo).

A defesa intransigente dos educadores quanto à responsabilidade pública da educação, pois viam como positivo o monopólio do ensino pelos poderes público, contribuía para que fossem identificados como comunistas.

Até um pensador como Fernando de Azevedo aproxima esses educadores à esquerda.

Referindo-se ao movimento desses educadores na sociedade, assim se expressava:

Não só se alarga, por essa forma, como se tornava cada vez mais sensível a zona de ‘pensamento perigoso’, que existe em qualquer sociedade e que, variando conforme as épocas e os lugares, tende sempre a ampliar-se, nos períodos críticos, de mudanças e transformações sociais. A zona de pensamento perigoso, estendendo-se, ameaçava abranger agora, dentro de suas fronteiras, as aspirações da “escola nova” e, de modo geral, as novas idéias de educação.

Essa aparente divisão, no fundo, não existia. As elites precisavam criar uma situação de discórdia para não ver avançar as idéias educacionais da Escola Nova. O motivo visível desse combate ou dessa acusação era a oposição política (comunismo) para camuflar, mascarar, os reais motivos.

Assim, não se estabelecia uma oposição entre comunistas e anticomunistas, ou entre representantes dos interesses particulares e representantes de interesses públicos. A luta que se travava era outra: a conservadora versus moderna ou inovadora. No entanto, a partir de 1945, os idéias da Escola Nova dominam a pedagogia no Brasil. O professor Dervel Saviani traça um roteiro histórico percorrido pelos ideais da Escola Nova, no país:

1. De 1930 a 1945 – manifesta-se um equilíbrio entre as tendências humanistas tradicionais e humanistas modernas;
2. De 1945 a 1960 – predomina a tendência humanista moderna;
3. De 1960 a 1968 – entra em crise a tendência humanista moderna e se articula à tendência tecnicista.

CONCLUSÃO

Contra a tradição de um ensino ainda tutelado pela Igreja, acadêmico, classicista e classista, vários educadores se organizaram e se movimentaram para combater o caráter excludente da escola até então em funcionamento.

A Revolução de 30 mostrou-se favorável a esse clima renovador, possibilitando a elaboração de um documento que se tornou conhecido como o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado em 1932, onde se enfatiza o papel do Estado na condução do processo escolar.

Apesar das dificuldades políticas e econômicas do período, as idéias da Escola Nova avançam e dominam os espaços acadêmicos e institucionais do ensino até mais ou menos 1968. Nesse trajeto, o movimento escola-novista se faz representante da inovação e da renovação educacional no Brasil, suplantando outros movimentos mais radicais como o comunismo e o fascismo.

A partir de 1945 e durante toda a década de 1950, os ideais da Escola Nova se tornam hegemônicos na cabeça e nas ações pedagógicas dos educadores brasileiros.

RESUMO

Durante a década de 1920, assiste-se a um conjunto de manifestações sociais que tenta transformar a situação política e social do Brasil. No campo educacional, pelo menos, 3 reformas do ensino anunciam a linha de debate que deve vigorar na década seguinte.

Com a Revolução de 30, abre-se espaço para uma ampla discussão sobre os rumos da política educacional, daí para frente. Com a elaboração do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932, instala-se, em definitivo, o “otimismo pedagógico” oriundo das propostas pedagógicas da Escola Nova.

Aderem a esse movimento transformador da educação nacional nomes como o de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Cecília Meireles e muitos outros.

Em 1945, a proposta escola-novista domina a orientação pedagógica das escolas brasileiras e se estende até a metade da década de 1960.





ATIVIDADES

Do ponto de vista pedagógico, como você caracterizaria o movimento educacional “Escola Nova”? Diferencie as suas características políticas e pedagógicas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Esse movimento, sem sombras de dúvida, foi o mais inovador da história da educação no Brasil, foi também o mais democrático e mais próximo de um ideal pedagógico que se almeja para qualquer prática docente.



AUTO-AVALIAÇÃO

Agora, posso reconhecer a procedência, as raízes, de propostas educacionais democráticas e pedagogicamente inovadoras. Desconhecia os ideais da Escola Nova?



PRÓXIMA AULA

Educação brasileira pós-64. O golpe militar de 64 vai também imprimir a sua ideologia de exclusão em suas políticas de educação e em sua concepção de pedagogia.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO. Fernando de. **A cultura brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1944.
- LOPES. Eliane Maria Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1986.
- ROMANELLI. Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983.